

MERCOSUL

Lula recebe líderes europeus no Rio

Ursula von der Leyen e António Costa fazem escala no Brasil para agradecer empenho do governo na aprovação do acordo comercial

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá reuniões com os presidentes da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e do Conselho Europeu, António Costa. Os encontros estão previstos para amanhã, no Palácio Itamaraty, no Rio de Janeiro. Os contatos do líder brasileiro com representantes do bloco europeu ocorrerão um dia antes da assinatura do acordo bilateral entre Mercosul e União Europeia, em Assunção, capital do Paraguai — país que ocupa a presidência temporária do bloco sul-americano.

Lula não irá ao país vizinho, no sábado. Ele será representado pelo ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira.

Além do chanceler brasileiro e de representantes da diplomacia dos outros países do Mercosul, o evento de oficialização do acordo com a UE deve contar com os presidentes do país anfitrião, Santiago Peña, e da Argentina, Javier Milei. Os dois representam a direita sul-americana e apoiam o ataque dos Estados Unidos à Venezuela.

As reuniões do presidente Lula no Rio de Janeiro, na véspera da assinatura do acordo Mercosul-UE, vão ser dedicadas ao debate de detalhes do tratado de livre comércio quanto de uma agenda internacional em comum. Um desses temas é o quadro de instabilidade na Venezuela. O Brasil e a União Europeia criticaram o sequestro do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, nos primeiros dias do ano.

Embora não reconheça a legitimidade do governo Maduro, o bloco europeu defende uma transição

NICOLAS TUCAT / AFP



Presidente da Comissão Europeia e principal negociadora do acordo, von der Leyen será recebida no Palácio Itamaraty antes de seguir para Assunção

pacífica. A interpretação da União Europeia se aproximou do posicionamento do Brasil, que, apesar de não reconhecer Nicolás Maduro como então presidente da Venezuela, classificou a operação norte-americana como "afronta gravíssima à soberania".

Protagonismo

Na avaliação do professor da PUC do Paraná João Alfredo Lopes Nyegray, especialista em negócios internacionais, a ausência de Lula na cerimônia em Assunção pode reduzir o peso do Brasil no Mercosul, "especialmente porque há

a leitura de que o Planalto gostaria que a assinatura tivesse ocorrido quando o Brasil estava na presidência rotativa (até dezembro do ano passado)".

Mesmo assim, ponderou o professor, o fato de Lula marcar reuniões com representantes da União Europeia sinaliza que o Brasil, mesmo fora da presidência temporária do Mercosul, continua no exercício da liderança técnica e política do bloco.

"O Brasil segue sendo o ator estruturalmente mais relevante do bloco, mas escolhe exercer essa liderança mais por coordenação técnica e política (inclusive com

a reunião no Rio) do que por presença na foto. Em termos de custo-benefício, Lula parece apostar que preservar posição política — e marcar descontentamento com o timing europeu — vale mais do que disputar a cerimônia em Assunção", observou.

Para a cientista política Ludmila Culpin, a reunião de Lula com representantes da União Europeia na véspera da assinatura do acordo sinaliza uma "priorização" da relação bilateral Brasil-UE ante uma parceria Mercosul-UE.

"Ao enfatizar o diálogo direto com Bruxelas (sede da UE), Lula demonstra que quer assegurar

que as expectativas europeias estejam alinhadas e que o texto final e a narrativa política estejam consolidados antes da assinatura formal do tratado. Isso fortalece a posição diplomática do Brasil como interlocutor-chave no Mercosul para esse acordo," afirmou.

Quanto à crise na Venezuela, ela ressalta que "é prudente separar o debate sobre temas sensíveis de recursos simbólicos de celebração diplomática de um acordo comercial, para evitar que prioridades setoriais se confundam com disputas políticas regionais, o que poderia enfraquecer a coesão do bloco".

Oposição não desiste

O Parlamento Europeu votará, na semana que vem, se recorrerá à Justiça europeia para contestar o acordo de livre comércio com o Mercosul, informaram fontes parlamentares à Agência France Presse (AFP). Cerca de 150 eurodeputados contrários ao tratado, tanto da direita quanto da esquerda, lançaram uma iniciativa para que o Parlamento, de 720 cadeiras, decidisse se acionará o Tribunal de Justiça da União Europeia contra o documento a ser assinado no sábado, no Paraguai.

Essa votação é um procedimento separado do posicionamento do Parlamento sobre o acordo, que gera fortes resistências entre agricultores e pecuaristas europeus, mobilizados em protestos contra a aprovação do pacto. "Será uma votação decisiva para verificar a legalidade do acordo: cada voto conta", disse a eurodeputada francesa Manon Aubry, do partido de esquerda radical LFI.

Uma fonte parlamentar ouvida pela agência afirmou que é provável que a moção seja rejeitada, mas por margem "mais aberta do que imaginamos".

Se o Parlamento Europeu aprovar a moção e contestar o tratado na Justiça, a ratificação do texto pode atrasar, mas não impedirá uma eventual aplicação provisória. Do ponto de vista jurídico, o tratado permite sua aplicação antes da ratificação pelos eurodeputados, mas a Comissão Europeia garante que espera um "grande apoio" parlamentar ao bloco.

RELAÇÕES EXTERIORES

Venezuela reconhece apoio

» FERNANDA STRICKLAND

Federico PARRA / AFP

Em meio a uma grave crise humanitária agravada por um ataque militar no início de janeiro, a presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, agradeceu ontem ao presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva pelo envio de medicamentos e insumos médicos ao país. A declaração foi feita durante reunião no Palácio de Miraflores, na capital venezuelana, com autoridades ligadas à área da saúde.

Segundo o governo venezuelano, os insumos enviados pelo Brasil serão destinados principalmente a pacientes em tratamento de diálise, considerados prioridade pelas autoridades de saúde locais. Além desse envio, outros lotes de materiais para hemodiálise e diálise peritoneal estão sendo mobilizados para garantir a continuidade dos tratamentos em todo o território nacional.

A ajuda brasileira chegou após um incidente ocorrido no último dia 3 de janeiro, quando, segundo o governo da Venezuela, um ataque militar dos Estados Unidos atingiu um centro de armazenamento de insumos médicos, o que teria comprometido o atendimento de saúde no país. O governo americano não se manifestou sobre essa acusação até o momento.

Em discurso, Rodríguez classificou o momento como crítico para a população venezuelana e ressaltou a importância de manter os tratamentos de diálise operando sem interrupções. A presidente interina enfatizou que a ação do Brasil foi decisiva para evitar um colapso imediato no atendimento a pacientes renais em todo o país.

A posição da Venezuela ocorre num contexto de intensa tensão internacional, após o presidente Nicolás Maduro ter sido capturado por forças dos Estados Unidos no início do mês, episódio que gerou forte repercussão diplomática e acusações mútuas entre Caracas e Washington. Mesmo diante desse clima, o governo venezuelano tem buscado aliados regionais e reforçado laços com parceiros como o Brasil para enfrentar o que

convergentes do Brasil e da Rússia em defesa da soberania dos países e, em particular, dos interesses da Venezuela, após o ataque das Forças Armadas dos Estados Unidos para capturar, em Caracas, o líder Nicolás Maduro.

De acordo com as informações antecipadas, a conversa abordou temas da agenda internacional, com atenção especial à situação política e institucional da Venezuela. Os dois chefes de Estado também manifestaram concordância quanto à necessidade de fortalecer a diplomacia nos fóruns multilaterais, como as Nações Unidas (ONU) e o Brics (bloco de países emergentes). O objetivo, segundo o relato, é contribuir para a redução das tensões na América Latina e em outras regiões afetadas por instabilidades políticas.

Além das questões geopolíticas, o diálogo avançou para a pauta bilateral. No contexto da próxima reunião da Comissão de Alto Nível Russo-Brasileira, prevista para fevereiro de 2026, Lula e Putin discutiram de forma detalhada perspectivas de fortalecimento da cooperação entre os dois países em diferentes áreas. A comissão é considerada um dos principais mecanismos institucionais de coordenação da relação Brasil-Rússia.



ASTRAL
CONTROLE DE PRAGAS URBANAS

A SOLUÇÃO PARA AS PRAGAS DENTRO DE SUA CASA

COMERCIAL - INDUSTRIAL - RESIDENCIAL



- DESINSETIZAÇÃO;
- DESRATIZAÇÃO;
- DESCUPINIZAÇÃO;
- CONTROLE DE INSETOS ALADOS;
- LIMPEZA DE ESPELHOS D'ÁGUA;
- LIMPEZA DE RESERVATÓRIOS DE ÁGUAS POTÁVEL.



Federico PARRA / AFP

Delcy Rodriguez agradeceu ao governo brasileiro pelo envio de remédios

» Joesley faz bate-volta para falar com Delcy

O empresário Joesley Batista, do Grupo J&F, se encontrou, na sexta-feira, com a presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, em Caracas. Ele embarcou em Washington, no fim da noite de quinta-feira,

no jato executivo do irmão, e retornou à capital dos Estados Unidos logo após a conversa com a presidente. A empresa e o governo brasileiro não comentaram a viagem, mas fontes ligadas ao empresário revelaram que a conversa com a líder venezuelana tratou da estabilidade do país após o ataque ordenado por Donald Trump e das oportunidades de investimento na Venezuela.

A posição da Venezuela ocorre num contexto de intensa tensão internacional, após o presidente Nicolás Maduro ter sido capturado por forças dos Estados Unidos no início do mês, episódio que gerou forte repercussão diplomática e acusações mútuas entre Caracas e Washington. Mesmo diante desse clima, o governo venezuelano tem buscado aliados regionais e reforçado laços com parceiros como o Brasil para enfrentar o que

classifica como agressões e desafios à soberania nacional.

Telefonema a Putin

O presidente Lula telefonou, ontem, para o presidente da Rússia, Vladimir Putin. Os dois trocaram avaliações sobre o cenário geopolítico e destacaram posições

convergentes do Brasil e da Rússia em defesa da soberania dos países e, em particular, dos interesses da Venezuela, após o ataque das Forças Armadas dos Estados Unidos para capturar, em Caracas, o líder Nicolás Maduro.

De acordo com as informações antecipadas, a conversa abordou temas da agenda internacional, com atenção especial à situação política e institucional da Venezuela. Os dois chefes de Estado também manifestaram concordância quanto à necessidade de fortalecer a diplomacia nos fóruns multilaterais, como as Nações Unidas (ONU) e o Brics (bloco de países emergentes). O objetivo, segundo o relato, é contribuir para a redução das tensões na América Latina e em outras regiões afetadas por instabilidades políticas.

Além das questões geopolíticas, o diálogo avançou para a pauta bilateral. No contexto da próxima reunião da Comissão de Alto Nível Russo-Brasileira, prevista para fevereiro de 2026, Lula e Putin discutiram de forma detalhada perspectivas de fortalecimento da cooperação entre os dois países em diferentes áreas. A comissão é considerada um dos principais mecanismos institucionais de coordenação da relação Brasil-Rússia.

(61) 3364-4050